

## ASPECTOS QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO A CONTINUIDADE ACADÊMICA NO *STRICTO SENSU*

### ASPECTS AFFECTING STUDENTS GRADUATION CONTINUITY IN ACADEMIC *STRICTO SENSU*

Cassiano Daniel Bridi<sup>1</sup>; Marcia Rohr da Cruz<sup>2</sup>; Maria Emilia Camargo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul/RS – Brasil  
[cassiano.bridi@marcopolo.com.br](mailto:cassiano.bridi@marcopolo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul/RS – Brasil  
[marciarohrcruz@gmail.com](mailto:marciarohrcruz@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul/RS – Brasil  
[kamargo@terra.com.br](mailto:kamargo@terra.com.br)

#### Resumo

*Este estudo é resultado de uma investigação realizada, na forma de survey, a alunos de graduação de um determinado curso em uma instituição de ensino privada localizada no Rio Grande do Sul. Esta survey foi aplicada eletronicamente e foi composta por doze questões fechadas, através das quais os estudantes foram questionados com relação a suas expectativas de continuidade acadêmica e qual a importância para suas carreiras e para o desenvolvimento da região na qual atuam, com principal enfoque para os cursos de pós-graduação stricto sensu. Possíveis fatores que influenciam na continuidade dos estudos, tais como: financeiros, de interesse pessoal e a falta de conhecimento com relação aos conceitos e programas de lato sensu e stricto sensu oferecidos localmente, também foram abordados. Os resultados obtidos mostraram que, na amostra obtida, houve demonstração de interesse de 97% dos alunos na continuidade acadêmica sendo que 98,8% deles consideraram essa continuidade como fator fundamental para seu crescimento, porém observou-se 58,3% dos alunos não possui conhecimentos sobre o programa da instituição onde estão inseridos e que 88,4% dos mesmos citaram o alto investimento como um obstáculo.*

**Palavras-chave:** continuidade acadêmica, pós-graduação, perspectivas.

#### Abstract

*This study is the result of an investigation conducted in the form of survey, the students graduation of a particular course in a private educational institution located in Rio Grande do Sul This survey was administered electronically and was composed of twelve closed questions through which students were asked about their expectations of academic continuity and the importance to their*

*careers and the development of the region in which they operate, with the main focus on the courses of post-graduate studies. Possible factors influencing the continuity of studies, such as financial, personal interest and lack of knowledge regarding the concepts and programs lato sensu and stricto sensu offered locally, were also addressed. The results showed that the sample obtained, there was demonstration of interest of 97% of students in academic continuity whereas 98.8% of them considered that continuity as a key factor for its growth, but we found 58.3% of students do not has knowledge about the program of the institution where they belong, and that 88.4% of them cited the high investment as an obstacle.*

**Key-words:** academic continuity, graduate, prospects.

## 1. Introdução

Cursar uma pós-graduação pode ser considerado como uma escolha fundamental para quem deseja uma carreira profissional consistente, tanto com o objetivo de ampliar os conhecimentos como para o crescimento pessoal de acordo com Zampieron e Zampieron (2005).

Com base nesta afirmação, um levantamento tipo *survey* foi aplicado a estudantes de um determinado curso de graduação de uma instituição privada gaúcha. Esta pesquisa foi enviada eletronicamente aos alunos e contou com a predominância de perguntas fechadas. Assim o questionamento de pesquisa foi: qual é a relação existente entre as expectativas de continuidade acadêmica e a importância para a carreira dos estudantes do *stricto-sensu*, mestrado e doutorado, e para o desenvolvimento regional.

Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, na cidade do estudo, existiam, no momento do estudo, 221 alunos matriculados em cursos de pós-graduação mestrado e doutorado, considerando todas as áreas disponíveis. Segundo apurou o censo da educação superior emitido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a população total de alunos em cursos de graduação, no município em questão, referente ao ano de 2009, era de 29.630 estudantes presenciais. Ao colocarmos em percentuais, percebeu-se que 0,75% de todos os graduandos dessa cidade seguiram em cursos *stricto sensu*.

Baseado nessas informações procurou-se entender os números encontrados para a pós-graduação na cidade, bem como algumas das razões que podem estar influenciando o processo e assim formulou-se a proposição: se a continuidade acadêmica é importante, tanto para as pessoas quanto para a região, quais os fatores que explicariam a baixa adesão, em termos proporcionais? Além da variável interesse dos alunos em prosseguirem numa pós-graduação, podem existir também empecilhos financeiros. Para fortalecer o estudo foram efetuados, via e-mail, contatos às secretarias de pós-graduação de três instituições privadas localizadas no estado do Rio Grande do Sul, utilizando o mesmo curso como parâmetro para comparação. Vale ressaltar que todas elas possuem regulamentação da CAPES.

Os intervalos onde os valores de investimento dos cursos estão contidos são: Instituição A: entre R\$30.000,00 e R\$33.000,00; Instituição B: entre R\$34.000,00 e R\$37.000,00 e instituição C: entre R\$35.000,00 e R\$39.000,00. De acordo com as secretarias consultadas, esses valores são médios e à vista, podendo variar sem aviso prévio e correspondem ao valor total do curso. Segundo informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008-2009 feita pelo IBGE, a renda média anual no Rio Grande do Sul era de R\$34.126,56.

Uma situação que também foi analisada neste estudo foi o percentual de conhecimento dos estudantes com relação ao programa de pós-graduação da instituição os quais estão inseridos. Isto foi justificado pela premissa: para a pós-graduação, existe uma tendência natural que os estudantes permaneçam na mesma instituição da graduação (ZAMPIERON; ZAMPIERON, 2005).

Neste caso os clientes em questão são os próprios estudantes que já estão na instituição. Conforme Connor, Davidson (1993) organizações bem sucedidas direcionam seus esforços para atender as demandas dos clientes e não somente oferecer serviços especializados. Ainda segundo o mesmo autor, essa abordagem é chamada de marketing centrado no cliente, que implica num constante desenvolvimento do relacionamento.

Para colaborar com o proposto acima, existe o artigo 209 que está inserido na própria Constituição Federal de 1988, e que preconiza que o ensino é livre à iniciativa, privada, desde que cumpra com as determinações e normas do poder público. Além disso, os alunos foram questionados sobre as diferenças existentes entre um curso *lato sensu* e um curso *stricto sensu*.

Foram levantados junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) os dados oficiais com relação à quantidade de mestre e doutores existentes na cidade onde foi realizado o estudo. Após foram observados possíveis obstáculos à continuidade acadêmica, tais como fatores financeiros, interesse e disponibilidade de tempo. Um contato foi realizado junto a três instituições gaúchas que disponibilizam cursos de mestrado com o intuito de identificar o investimento necessário para cada curso.

Assim, o objetivo do estudo é identificar a relação existente entre expectativas de continuidade acadêmica e importância para a carreira dos estudantes do *stricto-sensu* e para o desenvolvimento da região na qual atuam.

## 2. Referencial teórico

Para Zampieron e Zampieron (2005) ressaltam que cursar uma pós-graduação pode ser considerado como uma escolha importante para quem deseja construir uma carreira profissional consistente, mas para isso ocorrer torna-se um imperativo que a pessoa que deseja seguir nesse caminho tenha plenas convicções a respeito de suas escolhas.

Conforme Oliveira (1996) os cursos de pós-graduação, principalmente mestrado e doutorado, possuem grande importância na preparação de mão de obra qualificada para atender às mudanças tecnológicas. De acordo com, Velloso (2004) por volta dos anos 80, a principal atividade desenvolvida por estes profissionais era voltada à área acadêmica. Atualmente empresas que se preocupam com isso valorizam cada vez mais a pós-graduação, pois necessitam de pessoal qualificado em suas hierarquias e que sejam capazes de apresentar respostas aos desafios.

Para Motta (1997), a história da pós-graduação no Brasil remete aos anos 50, onde a Capes incentivou a formação de mestre e doutores. No Brasil existem duas modalidades de pós-graduação, conforme Zampieron e Zampieron (2005): a) *lato sensu*, expressão latina que significa “sentido amplo” e; b) *stricto sensu*, expressão também latina equivalente a “em sentido restrito”.

Para Oliveira (1996) os cursos de pós-graduação tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu* têm os objetivos: formação de docentes para o ensino superior, objetivando atender a demanda e contribuir para incremento de sua qualidade; formação de pesquisadores para atuar na área científica e; capacitar profissionais de nível superior, em virtude das exigências do mercado de trabalho, tanto em instituições públicas quanto em privadas. Normalmente durante o período da graduação os alunos descobrem suas reais aptidões, o que possibilita que o mesmo esteja apto a seguir em busca de suas necessidades (ZAMPIERON e ZAMPIERON, 2005).

Como diferenciação, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) definiu que a pós-graduação *stricto sensu* é composta de cursos de mestrado e doutorado, que estão disponíveis a candidatos que apresentem diploma de ensino superior e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao término do curso, será conferido ao candidato um diploma. Os cursos *stricto sensu*, foram regulamentados através da Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

Na pós-graduação *lato sensu*, o MEC estipulou que também são destinados somente a portadores de diploma de curso superior e compreendem os cursos de especialização, inclusive o *Master Business Administration* (MBA), que, de acordo com o ministério, trata-se de uma especialização na área de Administração. Para regulamentar o *lato sensu*, o MEC emitiu a Resolução CNE/CES nº 1, de 08/06 de 2007, onde o aluno recebe o certificado de especialista.

### **3. Metodologia**

Uma pesquisa engloba o processo de investigação direcionada pelo método, com o intuito de coletar, explorar e analisar dados para criação, formalização ou renovação do conhecimento. Em relação ao problema, foi utilizada uma pesquisa quantitativa que, de acordo Richardson (1999) é percebida pela utilização da quantificação desde a fase da coleta de dados até a análise das

informações através da utilização de técnicas estatísticas. Do ponto de vista dos objetivos, foi empregada a pesquisa descritiva, que conforme Gil (1991) tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para tal, é necessária a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, o que se constitui, geralmente, num levantamento ou *survey*.

Gil (1991) diz que o uso de *survey*, é adequado quando a pesquisa implica no questionamento direto, cujo comportamento se deseja conhecer. Para Pinsonneault e Kraemer (1993) a *survey* é considerada como obtenção de dados e informações envolvendo opiniões e características da amostra, que representa uma população-alvo, através da aplicação de um instrumento de pesquisa como o questionário. Além disso, a *survey* é o método mais indicado quando se tem por objetivo obter respostas aos questionamentos “por quê?”, “como”, “quanto” e “o que”, onde o foco do interesse está nos acontecimentos e como e por que estes estão ocorrendo.

As seguintes etapas foram seguidas para a aplicação desta *survey*: definição do objetivo da pesquisa; delimitação da população a ser estudada; elaboração do questionário, neste caso eletrônico; coleta dos dados, também via eletrônica; tabulação dos dados (tabulação) e; análise dos resultados via *software* SPSS. Das doze questões elaboradas, foi permitido em oito delas que o entrevistado optasse por apenas uma possibilidade de escolha. Nas demais, foi permitido uma combinação das respostas.

Foi disponibilizado no ambiente virtual interno da instituição, um *link* de acesso às questões que constituíram a *survey*. Este procedimento contou com a colaboração do coordenador do curso, que autorizou a pesquisa e a enviou a todos os 3285 alunos, que representam a população, assim a amostra é probabilística porque todos tiveram probabilidade conhecida de participar da amostra. O período de coleta dos dados foi compreendido entre 08/07/2011 e 26/08/2011.

O retorno obtido foi de 815 questionários respondidos, ou seja, um percentual de retorno de 24,81%, os quais representaram a amostra do estudo. Após, os dados foram tabulados em *software* de planilhas eletrônicas para serem transportadas para o *software* estatístico SPSS. Um dos testes estatísticos empregados foi o qui-quadrado, o qual tem por característica a comparação de proporções, ou seja, as possíveis discrepâncias entre as frequências observadas e desejadas, de acordo com Hair et al (1998).

O teste qui-quadrado verifica se duas variáveis categóricas (pelo menos uma delas sendo qualitativa nominal) são independentes ou se estão associadas. O outro teste utilizado para as análises foi o coeficiente de correlação de *Spearman*, que de acordo com Guimarães e Cabral (1997) mede o grau de associação entre duas variáveis, ou seja, são verificadas se duas variáveis (medidas no mínimo no nível ordinal) estão correlacionadas. O objetivo foi o de procurar relações

entre as variáveis de perfil (sexo, faixa etária, etapa do curso e faixa salarial) com as variáveis de interesse (pensa na continuidade, considera importante para o crescimento profissional e da região, conhecimento do programa de pós-graduação).

#### 4. Análises e discussão dos resultados

A importância da continuidade acadêmica, em especial nos cursos *stricto sensu*, foi evidenciada na bibliografia. Essa importância se reflete em aspectos econômicos e para aprimorar o desenvolvimento da região. Com base nisso, procurou-se medir o grau de interesse e conhecimento dos alunos que participaram do estudo nessa continuidade. Para tal, foram consideradas as variáveis de sexo, faixa etária, estágio em que se encontra atualmente na graduação e renda média percebida.

Com relação a análise dos dados, foram utilizadas medidas descritivas, como proporções, dado que todas as perguntas utilizaram variáveis categóricas. Nas as questões de respostas únicas (o respondente pode assinalar apenas uma das alternativas), foram também procedidos os seguintes testes estatísticos, para verificar possíveis associações e/ou correlações entre as variáveis de perfil e as de interesse. Para simplificar a análise, foram consideradas apenas as associações em que se observou alguma relação significativa entre as variáveis, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Testes estatísticos utilizados

Testes		Variáveis de Interesse			
		Após a conclusão da graduação você pensa em continuar estudando?	Você considera a continuidade dos estudos como fator fundamental para seu crescimento profissional?	Você considera a continuidade dos seus estudos como fator importante para o desenvolvimento da região?	Você conhece o programa de mestrado e doutorado da instituição na qual está inserido?
Variáveis de Perfil	Sexo	Qui-quadrado	N/S	N/S	N/S
	Faixa etária	Qui-quadrado	N/S	N/S	N/S
	Etapa do curso	Qui-quadrado	Correlação de Spearman	N/S	Correlação de Spearman
	Faixa salarial	Qui-quadrado	N/S	N/S	N/S

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todo o estudo, foram considerados significantes os resultados com p-valor < 0,05.

#### 4.1 Identificação do perfil dos alunos

De uma população de 3289 alunos de um determinado curso de certa instituição privada gaúcha de ensino superior, foi utilizada uma amostra de 815 alunos. Destes, 62% eram mulheres e 38% eram homens. A maioria dos respondentes (42,9%) está na faixa etária entre 21 e 25 anos, e a minoria (2,5%) encontra-se na faixa acima dos 40 anos.

Dos alunos pesquisados, 15,3% estão na fase inicial da graduação que estão cursando, 37,4% estão na etapa intermediária e 47,2% está na final. Foi solicitado aos estudantes, se os mesmos exercem algum tipo de atividade profissional remunerada, sendo que 89,6% destes alunos alegaram que desempenham algum tipo de atividade remunerada, e os outros 10,4% no momento não. Dos alunos entrevistados que afirmaram desempenhar alguma atividade remunerada, 73,3% recebem entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00, enquanto 4,9% têm renda acima de R\$5.000,00.

De todos os alunos entrevistados, 2,9% não pensam em continuar estudando após a conclusão da graduação, enquanto 56,0% pensam em continuar logo após a conclusão e 41,1% pensam em continuar estudando, mas preferem parar um tempo. Procedendo-se um teste qui-quadrado, verificou-se associação entre o sexo e a opinião sobre a continuidade dos estudos ( $p = 0,022$ ); as mulheres estão mais inclinadas a continuar os estudos, mas parar um tempo, enquanto os homens estão mais inclinados a não continuar os estudos (ou não ter opinião sobre o assunto – “não penso”) do que as mulheres. Resultados na tabela 2.

Tabela 2: Sexo x continuidade acadêmica

Após a conclusão da graduação você pensa em continuar estudando?		Frequência	%
feminino	não penso	10	2,0
	sim, logo após a conclusão	273	54,1
	sim, mas prefiro parar um tempo	222	44,0
	Total	505	100,0
masculino	não penso	14	4,5
	sim, logo após a conclusão	183	59,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	113	36,5
	Total	310	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Depois realizado o teste de qui-quadrado, verificou-se associação entre a faixa etária e a opinião sobre a continuidade dos estudos ( $p < 0,001$ ). As pessoas na faixa etária até 20 anos estão mais associadas a não pensar em continuar os estudos ou pensar em continuar os estudos logo após a conclusão do que as demais faixas etárias. Podemos melhor visualizar estes resultados na tabela 3.

Tabela 3: Faixa etária X continuidade acadêmica

Após a conclusão da graduação você pensa em continuar estudando?		Frequência	%
até 20 anos	não penso	10	7,1
	sim, logo após a conclusão	110	78,6
	sim, mas prefiro parar um tempo	20	14,3
	Total	140	100,0
de 21 a 25 anos	não penso	5	1,4
	sim, logo após a conclusão	175	50,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	170	48,6

	Total	350	100,0
de 26 a 30 anos	não penso	5	2,8
	sim, logo após a conclusão	91	50,6
	sim, mas prefiro parar um tempo	84	46,7
	Total	180	100,0
de 30 a 40 anos	não penso	4	3,2
	sim, logo após a conclusão	70	56,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	51	40,8
	Total	125	100,0
acima dos 40 anos	sim, logo após a conclusão	10	50,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	10	50,0
	Total	20	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Procedendo-se o teste de qui-quadrado, verificou-se associação entre a faixa salarial e a opinião sobre a continuidade dos estudos ( $p < 0,001$ ). Os alunos com até R\$1.000,00 de renda pensam mais em não continuar os estudos ou continuar logo que acabarem a graduação em relação às respostas dos alunos das demais faixas salariais; os alunos que recebem de R\$1.001,00 a R\$3.000,00 estão mais inclinados a continuar logo após a conclusão do que os alunos das demais faixas salariais; e aqueles de R\$3.001,00 a R\$5.000,00 parecem preferir para um tempo ou não continuar estudando (em relação aos alunos das demais faixas salariais). Podemos melhor visualizar estes resultados na tabela 4.

Tabela 4: Faixa salarial x continuidade acadêmica

Após a conclusão da graduação você pensa em continuar estudando?		Frequência	%
não tem renda	sim, logo após a conclusão	47	55,3
	sim, mas prefiro parar um tempo	38	44,7
	Total	85	100,0
	não penso	5	10,0
até R\$1.000,00	sim, logo após a conclusão	35	70,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	10	20,0
	Total	50	100,0
	não penso	10	1,9
de R\$1.001,00 a R\$3.000,00	sim, logo após a conclusão	322	60,2
	sim, mas prefiro parar um tempo	203	37,9
	Total	535	100,0
	não penso	9	8,3
de R\$3.001,00 a R\$5.000,00	sim, logo após a conclusão	33	30,3
	sim, mas prefiro parar um tempo	67	61,5
	Total	109	100,0
	não penso	19	52,8
acima de R\$5.000,00	sim, logo após a conclusão	19	52,8
	sim, mas prefiro parar um tempo	17	47,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao ser efetuado o teste qui-quadrado, verificou-se associação entre a etapa da graduação em que o aluno se encontra e a sua opinião sobre a continuidade dos estudos ( $p < 0,001$ ). As pessoas na etapa final do curso estão mais inclinadas a parar um tempo antes de continuar os estudos do que as que estão nas outras etapas, e menos inclinadas a continuar logo que acabarem a graduação; por sua vez, os alunos que se encontram nas etapas inicial e intermediária estão mais inclinados a continuar assim que concluírem sua graduação. Podemos melhor visualizar estes resultados na tabela 5.

Tabela 5: Etapa do curso x continuidade acadêmica

Após a conclusão da graduação você pensa em continuar estudando?		Frequência	%
inicial	não penso	5	4,0
	sim, logo após a conclusão	95	76,0
	sim, mas prefiro parar um tempo	25	20,0
	Total	125	100,0
intermediária	não penso	10	3,3
	sim, logo após a conclusão	190	62,3
	sim, mas prefiro parar um tempo	105	34,4
	Total	305	100,0
final	não penso	9	2,3
	sim, logo após a conclusão	171	44,4
	sim, mas prefiro parar um tempo	205	53,2
	Total	385	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação aos obstáculos para cursar um mestrado ou doutorado os alunos citaram o investimento elevado: 88,5% dos alunos citaram-no como um obstáculo para a continuidade dos estudos. Em seguida foi citada a falta de tempo, tendo sido mencionada por 20,9% dos alunos.

Os estudantes foram também questionados sobre o que pensam em fazer após terminar sua graduação, podendo escolher mais de uma opção. Destes, 63,6% pensam em fazer especialização e 41,3% pensam em fazer mestrado (tabela 6).

Tabela 6: Após terminar sua graduação você pensa em fazer

Após terminar sua graduação você pensa em fazer:	Frequência	%
direito	1	0,1
mestrado	337	41,3
doutorado	85	10,4
especialização	518	63,6
o que tiver oportunidade de fazer	5	0,6
não pensa	109	13,4
outra graduação	20	2,5

inglês	1	0,1
outro curso	1	0,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados se consideram a continuidade dos estudos como fator fundamental para seu crescimento profissional, 70,3% dos alunos concordaram totalmente, 28,5% concordaram parcialmente e apenas 1,2% discordou.

Verificou-se a existência de correlação significativa negativa entre a etapa da graduação em que o aluno está e sua opinião sobre a influência da continuidade dos estudos no crescimento profissional. Correlação de Spearman =  $r_s = -0,121$ ,  $p = 0,001$ . Quanto mais no fim do curso, menos fundamental para seu futuro profissional o aluno considera a continuidade dos estudos - tabela 7.

Tabela 7: Etapa do curso X continuidade dos estudos como fator fundamental para seu crescimento profissional?

Considera a continuidade dos estudos fator fundamental para seu crescimento profissional?		Frequência	%
inicial	concordo parcialmente	30	24,0
	concordo totalmente	95	76,0
	Total	125	100,0
intermediária	discordo parcialmente	5	1,6
	concordo parcialmente	69	22,6
	concordo totalmente	231	75,7
	Total	305	100,0
final	discordo parcialmente	5	1,3
	concordo parcialmente	133	34,5
	concordo totalmente	247	64,2
	Total	385	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados se consideram a continuidade dos seus estudos como fator importante para o desenvolvimento da região, 49,3% dos estudantes responderam que concordam totalmente, 46,4% que concordam parcialmente e 4,3% que discordam parcialmente. Não foram observadas associações significativas entre as variáveis nesse aspecto. Os alunos foram solicitados a marcar quais das alternativas eram características de uma Pós-Graduação *lato sensu* e de uma *stricto sensu*. Quanto ao *lato sensu*, 68,1% dos alunos respondeu que é aberta somente a candidatos diplomados em cursos superiores e apenas 7,4% respondeu que é aberta a qualquer pessoa, mesmo não diplomada. 63,2% responderam que compreende programas de especialização, como os MBA's, e apenas 27,6% que corresponde aos mestrados e doutorados. 40,5% responderam que oferece diploma ao término e 27,0% que oferece certificado.

Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, 55,8% dos alunos respondeu que é aberta somente a candidatos diplomados em cursos superiores e apenas 11,0% responderam que é aberta a qualquer pessoa, mesmo não diplomada. 36,8% responderam que compreende programas de especialização, como os MBA's, e 45,4% que corresponde aos mestrados e doutorados. 41,1% responderam que oferece diploma ao término e 25,2% que oferece certificado. Também foi verificada a existência de correlação significativa positiva entre a etapa da graduação e seu conhecimento sobre o programa de mestrado e doutorado da instituição ( $r_s = 0,104$ ,  $p = 0,003$ ). Quanto mais no fim do curso, maior o conhecimento do programa de mestrado e doutorado da instituição onde estuda (tabela 8).

Tabela 8. Etapa do curso x conhecimento programa de pós da instituição na qual está inserido?

Você conhece o programa de mestrado e doutorado da instituição na qual está inserido?		Frequência	%
inicial	não conheço	90	72,0
	sim, mas não conheço os detalhes	35	28,0
	Total	125	100,0
intermediária	não conheço	177	58,0
	sim, mas não conheço os detalhes	118	38,7
	sim, conheço plenamente	10	3,3
	Total	305	100,0
final	não conheço	208	54,0
	sim, mas não conheço os detalhes	172	44,7
	sim, conheço plenamente	5	1,3
	Total	385	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5 Considerações finais

Percebeu-se que de uma população de 3289 alunos de um determinado curso de certa instituição de ensino superior, foi utilizada uma amostra não probabilística de 815 alunos, o que correspondeu a 24,77% de todos os estudantes do curso em questão. Acredita-se que estes índices de participação foram decorrentes da maneira pela qual a *survey* foi disponibilizada, via eletrônica e com a colaboração do referido curso, aliado à simplicidade do instrumento de coleta, que foi constituído de 12 questões, o que não demandou muito o tempo dos alunos. Dentre os resultados mais significativos, destacaram-se que 62% eram indivíduos do sexo feminino e 38% do masculino; a maioria dos respondentes da amostra (42,9%) é jovem, pois tem entre 21 e 25 anos, e a minoria (2,5%) encontra-se na faixa etária acima dos 40 anos. Dos alunos que responderam ao questionário, 15,3% estão na fase inicial da graduação que estão cursando, 37,4% estão na etapa intermediária e 47,2% estão na final. 89,6% destes alunos desempenham algum tipo de atividade remunerada, e os outros 10,4% não; dos que afirmaram desempenhar alguma atividade remunerada, 73,3% recebem entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00, enquanto apenas 4,9% têm renda acima de R\$5.000,00.

Estes 815 alunos foram questionados quanto às expectativas, possíveis obstáculos e grau de conhecimento com relação à continuidade dos estudos em uma pós-graduação. Para verificar associação entre as variáveis de perfil dos respondentes e suas respostas nas questões de resposta única, foram feitos testes estatísticos que apontaram os resultados: as mulheres respondentes comprovaram que estão mais propensas à continuidade acadêmica; os alunos mais jovens e etapa inicial constituíram a parte da amostra que menos se preocupou com a continuidade acadêmica no momento. Também, 41,3% dos estudantes manifestaram interesse em cursar mestrado acadêmico.

No entanto, algumas razões do baixo índice de alunos em programas de pós-graduação puderam ser evidenciadas neste estudo. Apesar dos alunos considerarem importante a continuidade acadêmica tanto para o aprimoramento de suas carreiras profissionais, quanto para o desenvolvimento da região, alguns fatores como o elevado investimento necessário e o pouco conhecimento de programas *stricto sensu* estão dificultando o processo. A parte financeira, apesar de 89,6% dos estudantes desenvolverem atividades remuneradas, ao tomarmos por padrão a maioria deles, que corresponde a 73,3% do total está enquadrada na faixa salarial entre R\$1.000,00 e R\$3.000,00. Ao tomarmos por base uma renda intermediária, ou seja, R\$2.000,00, isso corresponderia a cerca de R\$24.000,00 por ano. Se considerar um valor médio de investimento total de R\$34.500,00, em 24 meses teremos R\$17.250,00 por ano, aproximadamente. Esses valores comprometeriam 70,4% da renda anual dos alunos.

Dos resultados, pode ser destacado o baixo nível de conhecimento dos alunos em relação ao programa de pós-graduação da instituição onde estudam. Os resultados podem influenciar na continuidade. Outro ponto a ser destacado é o baixo percentual de conhecimento das diferenças entre os conceitos de *lato sensu* e *stricto sensu*. Pode-se perceber através dos resultados que os alunos não possuem plenos conhecimentos entre uma e outra. Também se pode atribuir que esta falta de conhecimento poderia contribuir para a pouca adesão a programas *stricto sensu*.

## **Referências**

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: [www.capes.gov.br/](http://www.capes.gov.br/), 2011. Acesso em 15 de agosto de 2011.

CONNOR, D.; DAVIDSON, J. P. **Marketing de Serviços Profissionais e de Consultoria**. São Paulo: Makron Books, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, R. C.; CABRAL, J. A. **Estatística**. Portugal: McGraw-Hill, 1997.

HAIR, J. F. et al. **Análise Multivariada de Dados**. São Paulo: Bookman, 1998.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br) Acesso em 20 de agosto de 2011.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**. Disponível em Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

OLIVEIRA, F. B. Inovando na Pós-Graduação: a experiência do MBA da EAESP/FGV. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 6-12, 1996.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. The Survey Research Strategy in Studies of Information Systems: Review and Critique. *Journal of Management Information System*, pp. 75-106, 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social** – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ZAMPIERON, J. V.; ZAMPIERON, S. L. **Os caminhos para a Pós-Graduação**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.